

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**IZAÍAS CARVALHO DE OLIVEIRA**

**PROJETO DE MANUAL DE INSTRUÇÕES DO TRABALHO  
PEDAGÓGICO PARA A ESCOLA MUNICIPAL PARQUE MONTE  
CASTELO.**

**COLOMBO**

**2011.**

**IZAÍAS CARVALHO DE OLIVEIRA**

**PROJETO DE MANUAL DE INSTRUÇÕES DO TRABALHO  
PEDAGÓGICO PARA A ESCOLA MUNICIPAL PARQUE MONTE  
CASTELO.**

PROJETO TÉCNICO apresentado à Universidade  
Federal do Paraná para obtenção do título de  
Especialista em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Marcos Antonio Tedeschi

**COLOMBO**

**2011.**

## **Projeto de Manual de Instruções do Trabalho Pedagógico para a Escola Municipal Parque Monte Castelo.**

### **1- INTRODUÇÃO:**

A ideia de propor um Manual de Instruções para o Trabalho Pedagógico para a Escola Municipal Parque Monte Castelo, surge no momento em que se percebem descompassos no encaminhamento, na execução e no resultado da prática pedagógica da escola. A escola em questão está localizada no Município de Colombo mais precisamente no Bairro São Dimas no Parque Monte Castelo. Tem um corpo docente composto por trinta e quatro professores atuantes na primeira fase do Ensino Fundamental cuja característica peculiar do grupo é o tempo de docência, iniciantes e experientes. Esta particularidade exige urgentemente um Manual de Instruções que norteie o Trabalho Pedagógico de modo a atender a proposta pedagógica da instituição e a demanda também peculiar em função da realidade sócio-econômica da comunidade.

#### **1.1 Apresentação/Problemática:**

O Manual de Instruções do Trabalho Pedagógico é uma orientação prática do encaminhamento, da execução e da prática pedagógica no que se refere à unidade curricular, aos indicadores de verificação da aprendizagem e aos critérios de promoção do educando. É uma proposta para a Escola Municipal Parque Monte Castelo e pretende equacionar a prática de ensino dentro das Diretrizes Municipais que é, hoje, o parâmetro municipal de educação. A hipótese provável é que quando há unidade na execução do trabalho pedagógico, evita-se uma série de situações problemáticas como: repetência em massa, promoção indevida e a congestão de encaminhamentos ao Centro de Atendimento Especializado a Criança (CAEC) que, na maioria das vezes voltam para a escola com um diagnóstico de equívocos na avaliação e na alfabetização da criança.

A proposta do manual, tende a implementar ações diferenciadas para prática do professor, de forma a contemplar as muitas possibilidades do ato pedagógico. Posto que a educação é ampla e complexa e seu processo sistemático, precisa de um direcionamento fundamentado em teorias que embasem a prática.

A questão é como elaborar um Manual que contemple toda esta situação presente e vivida pelos profissionais que atuam neste estabelecimento, de modo que de fato maximize o potencial do docente, dos discentes e da instituição. Neste caso, como equacionar neste Manual uma proposta institucional, levando em conta as diferenças no modo de atuação do neoprofissional e do profissional experiente?

## **2. OBJETIVO GERAL DO TRABALHO:**

Construir um projeto para a formulação de manual de instrução do trabalho pedagógico na Escola Municipal Parque Monte Castelo da cidade de Colombo, tendo como base a prática docente e as diretrizes municipais para a educação.

### **2.1 Objetivos específicos do trabalho:**

- Realizar uma pesquisa de opinião junto aos docentes para verificar o grau de conhecimento sobre as Diretrizes Municipal, conteúdo programático e tendências pedagógicas.
- Propor indicadores de verificação de aprendizagem, padronizando os mecanismos de cada etapa na instituição;
- Assistir aos docentes nas horas-atividade, auxiliando-os e orientando-os dentro da perspectiva e filosofia do estabelecimento;
- Estruturar projetos de resgate e de reforço escolar, diferenciando-os dos já praticados na rotina de classe;

- Criar metas a serem atingidas ao longo do ano letivo, projetos de leitura, hora do conto, gincana de matemática e/ou cultural.

### 3. JUSTIFICATIVAS DO OBJETIVO:

A escolha do tema Manual de Instruções para o Trabalho Pedagógico se justifica pelo fato do autor deste projeto estar envolvido no processo ensino aprendizagem do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, vivenciar e sofrer a mesma angústia de seus pares no sentido de perceber que caminhamos a deriva do que se propõe e se espera da educação básica, isto é, ensinar a criança de forma que possa, de fato, ser autônoma, dominando a leitura e a escrita, os numerais e as operações e mais que isto: sabendo ser criativa, crítica e empreendedora.

No entanto, o que se percebe e se vivencia é um verdadeiro relativismo pedagógico, ou seja, cada docente interpreta e atua a seu modo e grau de comprometimento, criando, portanto, uma pedagogia e metodologia pessoal, executando assim aqueles conteúdos que em “seu” entendimento o educando deve saber e excluindo aqueles que, julga desnecessário, alegando ora falta de tempo e ora por falta de um cronograma bimestral, semestral e anual e especialmente por não haver um mecanismo de monitoramento. Todavia, este agir cria na etapa subsequente um descompasso muito grande visto que, o embasamento para a etapa seguinte fica defasado e, surge uma série de reclamações e encaminhamentos, engrossando a fila de espera no Centro de Atendimento Especializado (CAEC).

Ao propor uma remodelagem do fazer pedagógico, o que não é novo, porém um momento de reflexão e proposição de atos que potencialize os envolvidos é possível economizar e ganhar com esta economia, a saber. Ao trabalhar com objetivos bem definidos, com indicadores de desempenho de alunos e de docentes evitar-se-á: a aglomeração de crianças no atendimento especializado, evitando contratação de especialistas bem como dissabores com pais e unidades de ensino que fazem o encaminhamento; a permanência desnecessária de estudantes no estabelecimento em função da repetência do mesmo; o investimento em

capacitação com finalidade escusa (defasagem do aluno quando é da instituição). Nesta dinâmica poder-se-á ganhar: maior incentivo dos fundos para a educação por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB); Grau de satisfação dos pais e comunidade escolar; menos falta de docentes com atestado em função do estresse causado por turmas com desníveis tão acentuados e com alto índice de indisciplina em decorrência da faixa etária e pelo não entendimento do processo ensino-aprendizagem.

Para que se tenha um amplo entendimento do que foi mencionado acima se cita os seguintes exemplos, a saber: em 2010 houve 58 retenções, na unidade de ensino em questão, a um custo/aluno de R\$ 108,73/ano, somam R\$ 6, 306,34, considerando apenas as receitas do Fundo Rotativo, da Merenda Escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola. Num ciclo de 4 anos o custo chega a R\$ 25.225,36. Esta despesa pode ser reduzida em 86,12% se considerar que apenas 13,88% dos alunos retidos apresentam de fato problemas de psicologia, de fonoaudiologia, de psicopedagogia ou de psicoterapia. No entanto o gasto aumenta se levar em conta o âmbito municipal que o quadro de funcionários do Centro de Atendimento Especializado a Criança hoje, está estimada em número de 30 pessoas entre especialistas, auxiliares e administrativos para atender uma demanda mínima de 13,66% dos alunos que são encaminhados e que seria necessário triplicar esse quadro a um custo de R\$ 136.000,00/mês. Aplicando a estimativa média da unidade de ensino em questão a economia poderia chegar a 86,34% caso haja uma política de ensinagem mais efetiva e só encaminhar os casos que de fato apresentem dificuldade constatada pelos especialistas, cuja triagem poderia ser feita nas unidades de ensino com mais rigor.

Por fim, uma cadeia de resultados satisfatórios surgirá, mediante atitudes de coragem, responsabilidade e de objetividade que a instituição pode inserir em sua prática para minimizar tensões e potencializar benefícios para toda a rede estrutural de ensino assim como para os seus colaboradores e cidadãos como um todo.

#### 4. REVISÃO TEÓRICO-EMPÍRICA:

No sentido de ajustar a polissemia existente nos termos que ora se emprega neste projeto, a literatura traz alguns significados que se entende o mais próximo do que se busca evidenciar neste trabalho.

Ao propor um plano de ação se busca elaborar um projeto e este, de acordo com Larousse, é o que se tem a intenção de fazer; desígnio; intento; plano de realizar qualquer coisa. É neste intuito que se quer, conforme expressa Martins que, o professor desenvolva um trabalho mais articulado com os interesses e necessidades práticas dos alunos, sobretudo aqueles que muito cedo se vêem excluídos das salas de aula (Martins 2006, p. 144).

Para que esse intento se confirme e se realize é preciso ajustar as práticas. Para tanto, um Manual pode ser o caminho ao que diz Bueno que é um livro pequeno; compêndio; sumário; ritual; portátil e de fácil manuseio (Bueno 1980, p. 696). Eis aqui, portanto, na fala de Martins de que a prática tem uma explicação que não é dada, uma vez que são produtos de múltiplas determinações sociais. Daí, buscamos a sua sistematização com o auxílio das teorias, cujo papel é explicar a prática (Martins 2006 p. 144) no sentido de articular a forma caótica que se torna o processo espontâneo e livre de se ensinar.

A intenção do Manual é propor uma Instrução, esta de acordo com Larousse é o ato ou efeito de instruir; explicação, esclarecimento dados ao uso especial. Sendo assim, reitera Martins que seria possível, através do momento de ordenação do saber que o aluno já traz e que é gerado na sua situação existencial, proceder à determinação da matéria-prima, que serviria de base para o estudo do saber sistematizado nas diferentes disciplinas do programa (Martins 2006 p. 145).

Uma orientação para o Trabalho e, este na fala de Marx em Napoleoni, é a atividade, qualquer que seja sua forma fenomênica individual, e o produto que seja seu caráter particular, é o valor de troca (Napoleoni 1985, p. 130), ou seja, o trabalho é uma condição de existência do homem. Em Barsa, trabalho é a atividade consciente e social do homem, visando a transformar o meio em que vive segundo suas próprias necessidades. O homem cria, desenvolve, enriquece novos meios de trabalho na tentativa incessante de progredir (Barsa 1995 p. 161). Em Grossi e Bordin o ideal de trabalho de ensinar, de aprendizagem, de aprender ou

mesmo o trabalho comum, o trabalho para viver, possa ter em si mesmo tanta satisfação, tanto prazer, que o mesmo seja vindima, que o trabalho seja só vindima, só colheita de frutos maduros (Grossi e Bordin 1993 p. 48). É neste sentido que Martins vai dizer, e é este conceito que se quer evidenciar, que o ato pedagógico é a atuação interpessoal, responsável e elevadora de um educador amadurecido em sua consciência, com o intuito de amadurecer a consciência e o ser do educando e, este ato pedagógico, se fundamenta na relação mútua e no diálogo entre o educador solícito e responsável e o educando confiante e aberto. Neste contexto exorta Martins, o professor deverá fazer algumas perguntas: educação para quê e a favor de quem? A resposta permitirá definir a direção política de seu ato educativo, revendo as finalidades, os conteúdos, os métodos, os processos da organização escolar, conforme o interesse da classe que defende e pretende desenvolver (Martins 2006 p. 145).

No sentido de organizar esta ação do trabalho educativo há a Pedagogia. Esta em Barsa significa a ciência que tem como objetivo a sistematização e racionalização dos métodos de educação da criança. A pedagogia moderna fundamenta-se no conhecimento adequado das leis que regem o desenvolvimento psicofisiológico do educando e, sobretudo, dos fatores de ordem social que o condicionam (Barsa 1995 p. 171). Nesta perspectiva reforça Martins de que, não basta apenas explicar, ordenar, perceber a prática de maneira mais orgânica e vinculada a determinadas teorias pedagógicas, é preciso ir além, é necessário compreendê-la, para poder negá-la dialeticamente, em busca de sua transformação. O ponto de chegada é a própria prática, compreendida e negada dialeticamente, articulando uma nova prática, que procura avançar na direção pretendida (Martins 2006 p. 145).

Ora, se a escola, de acordo com Piletti é uma instituição social ou um sistema de normas e valores que existe para ajudar a sociedade a identificar e atingir certos objetivos (Piletti 1999, p. 118), é fundamental que esta tenha bem definidos seus encaminhamentos pedagógicos que, embora o mercado ofereça múltiplos, não se pode a todo instante absorver um nem tampouco absorver a todos ou não absorver nenhum. Gadotti, dentro de uma perspectiva moderna sugere um projeto centrado sobre a pessoa e aberto, isto é, o primeiro distingue-se dos sistemas centrados apenas sobre a aquisição o mais rápido, o mais econômico possível, dos conhecimentos e automatismos e, o segundo pretende diferenciar de

um tipo de ensino fechado, dominado pelo mimetismo da competição, em que a questão a ser tratada pelo aluno é determinada pelo mestre, e que o aluno é pressionado a encontrar o encaminhamento e a solução (Gadotti 1997 p. 285/286).

Para equacionar os descompassos existentes, Gadotti apresenta algumas dicas as quais se sintetizam em inspirar-se no modelo de educação permanente; ser suscetível de repercussão em consideráveis partes do sistema estabelecido (flexibilidade); ter alcance amplo suficiente (volume de público); prestar-se à análise científica e ao controle (hipóteses claramente expressas, conjunto de variáveis e indicadores de produto bem formulados); certificar-se de que as estruturas e os métodos são coerentes e se sustentam em relação aqueles que acabam de abandonar. Trata-se aqui de tirar proveito dessas lacunas, dessas áreas de indefinição no espaço e no tempo, para dar oportunidade à inovação (Gadotti 1997 p. 287).

Cervi endossa a pretensão de se ter um manual de instrução para o trabalho pedagógico, explicando que educar é um processo intencional e organizado visto que nele estão presentes sequências de ações dotadas de objetivos, alguém que é seu agente responsável e uma situação de formação que relaciona a situação de vida do aprendiz e o comportamento do agente de intervenção (Cervi, 2005 p. 70). Neste sentido aponta Martins que os conteúdos devem partir sempre do conhecimento da criança para depois dar as noções básicas; utilizar ao máximo as experiências vivenciadas pelo aluno no desenvolvimento dos conteúdos propostos; dentro do conteúdo programado, fazer uma sondagem da vivência da criança para depois partir para o conhecimento básico; dar o conteúdo programático imposto; extraindo da vivência do aluno os elementos necessários para desenvolvê-lo; trabalhar todos os conteúdos de 1º ao 5º ano partindo das experiências concretas vividas pelos alunos (Martins 2006 p.148)

A autora reforça sua tese citando a Constituição Federal de 1988, trazendo os princípios postulados para esta educação que se espera, a saber: a) A liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e de divulgar o pensamento, a arte e o saber; b) O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; a coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; c) A gratuidade do ensino público nas instituições oficiais; d) A valorização dos profissionais do ensino; e) A gestão democrática do ensino público (Cervi 2005, p. 74).

Nesta linha de raciocínio, Piletti invoca a LDB em seu artigo 22, Lei nº 9394/96 que dispõe sobre a educação básica, que inclui o ensino fundamental, dizendo que a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (Piletti, 1999, p. 69).

Piletti define ainda sobre currículo, dizendo que é um conjunto de matérias a serem ministradas em determinado curso ou grau de ensino (Piletti 1999, p.75). Seguindo a conceituação Piletti discorre sobre plano de estudos como a lista de matérias que devem ser ensinada em cada grau ou ano escolar, com indicação do tempo de cada uma, expressa geralmente em horas e semanas e programa de ensino como sendo a relação dos conteúdos correspondentes a cada matéria, em geral e em cada ano ou grau, com indicação dos objetivos, dos rendimentos desejados e das atividades sugeridas ao professor para melhor desenvolvimento do programa e outras metodologias (Piletti, 1999, p. 75/76).

Com relação às terminologias: avaliação, recuperação e promoção Piletti afirma ser a primeira uma verificação ou comprovação da eficiência dos alunos nas atividades escolares, ou seja, avaliar o êxito por eles alcançado no processo ensino aprendizagem (Piletti, 1999, p. 98). A segunda deve ocorrer, de preferência, durante o período letivo, em horários diferentes daqueles em que se desenvolvem as atividades normais de sala de aula, e não após o período letivo. O ideal seria que a recuperação fosse feita ao mesmo tempo em que os assuntos nos quais o aluno apresenta dificuldade de aprendizagem são estudados pelo restante da turma (p.97). Por fim, a promoção dos que obtiveram o “padrão de qualidade”, deve ser baseada nas experiências anteriores, tanto intra como extra-escolares, visto que o aluno é portador de inúmeras experiências que se valorizadas no processo de ensino aprendizagem, este efetivamente se realiza (p.66). Ainda com relação à promoção do aluno, o autor fala que através de um processo de avaliação que os ajude a superar as dificuldades e, aos poucos, obter o êxito esperado é possível chegar a bons resultados (p.100). Para tanto, diz Demo, a avaliação é para garantir a aprendizagem do aluno e não ficar discutindo técnicas e mecanismos sem o devido compromisso de professores e pedagogos com a aprendizagem e se, assim for, esse compromisso pode dispensar a avaliação mais

cuidadosa possível e coerente em termos metodológicos. Entretanto, seu único sentido é a aprendizagem e, assim será também pedagógica.

Para que se tenha ciência do processo ensino aprendizagem há que se ter indicadores que possibilitem o monitoramento do trabalho desenvolvido. Neste sentido Jannuzzi conceitua indicadores como sendo as medidas usadas para permitir a operacionalização de um conceito abstrato ou demanda de interesse programático. Eles apontam, indicam, aproximam as dimensões sociais de interesse definidas e se prestam a subsidiar as atividades de planejamento público e a formulação de políticas sociais nas diferentes esferas de governo e possibilitam o monitoramento das condições de vida e bem estar da população (Jannuzzi, 2009, p. 22). No caso específico da escola os critérios de acompanhamento como ficha de avaliação contínua, os testes de verificação de aprendizagem e a prova ao fim do bimestre, são indicadores de aprendizagem e de ensino, os quais apontam caminhos a ser trilhados e que por isso mesmo devem indicar principalmente em que a escola precisa melhorar e a partir de então tomar decisões que modifiquem seu trabalho pedagógico no sentido de beneficiar o estudante. Gadotti diz que gostaria que a escola tivesse a audácia, que corresse o risco de assumir sua especificidade, jogar totalmente a carta de sua especificidade. Uma das causas do mal estar atual parece ser que a escola quer beber em todos os copos: ensinar o sistemático, mas também deleitar-se com o disperso, com o acaso dos encontros; recorrer ao obrigatório, mas ela tenta dissimulá-lo sob as aparências de livre escolha (Gadotti 1997 p. 309).

Dentro do processo ensino aprendizagem no ensino fundamental do primeiro ciclo existem responsabilidades que precisam ser evidenciadas, a saber: a) Ao município compete oferecer a educação infantil em suas creches e pré-escolas e, com prioridade, o ensino fundamental (Cervi, p.122). b) Ao estabelecimento cabe elaborar e executar a sua proposta pedagógica, administrar o seu pessoal e os recursos materiais e financeiros, assegurar o cumprimento do tempo escolar estabelecido e velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente. Deve ainda, dispensar um cuidado especial em relação às famílias e à comunidade, informando-as sobre a freqüência e o aproveitamento dos alunos além de prestar contas de seu trabalho (Cervi p. 124). c) Ao professor cabe contribuir na elaboração e formulação do plano de trabalho, responsabilidade sobre o rendimento dos alunos e comprometimento com a recuperação dos que

apresentem dificuldades e participar na gestão da escola, nas decisões que integram o planejamento e avaliação do trabalho da escola e por fim buscar situações para o seu desenvolvimento profissional (Cervi p. 124 e 125).

## **5. METODOLOGIA:**

Pelo fato da pesquisa ter caráter teórico aplicado e ao mesmo tempo descritivo, adotar-se-ão dois procedimentos, a saber: coleta de dados bibliográficos e pesquisa de campo. O primeiro busca na literatura existente a fundamentação para as variáveis do objeto de estudo. Para esta fase de coleta de dados foi visitado três acervos: a Biblioteca Municipal Rui Barbosa (Colombo), a Biblioteca Pública do Paraná (Curitiba) e a biblioteca da Faculdade Dr. Leocádio José Correia (Curitiba); e o segundo procura descrever o objeto por meio de questionário, cujas indagações contemplam quatro itens do fazer pedagógico do profissional da educação, a saber: quanto à atuação, quanto aos conteúdos, quanto à metodologia e quanto à avaliação. Após coletados os dados por meio da pesquisa de campo far-se-á tabulação, gráficos estatísticos e análise dos resultados.

A tabulação será feita em percentuais, de acordo com as respostas dadas pelos trinta e dois docentes pesquisados. Em seguida, construir-se-ão os gráficos correspondentes as questões e percentuais obtidos e logo após os comentários do pesquisador.

## **6. A ORGANIZAÇÃO PÚBLICA:**

**Escola Municipal Parque Monte Castelo**

## **6.1 Descrição geral:**

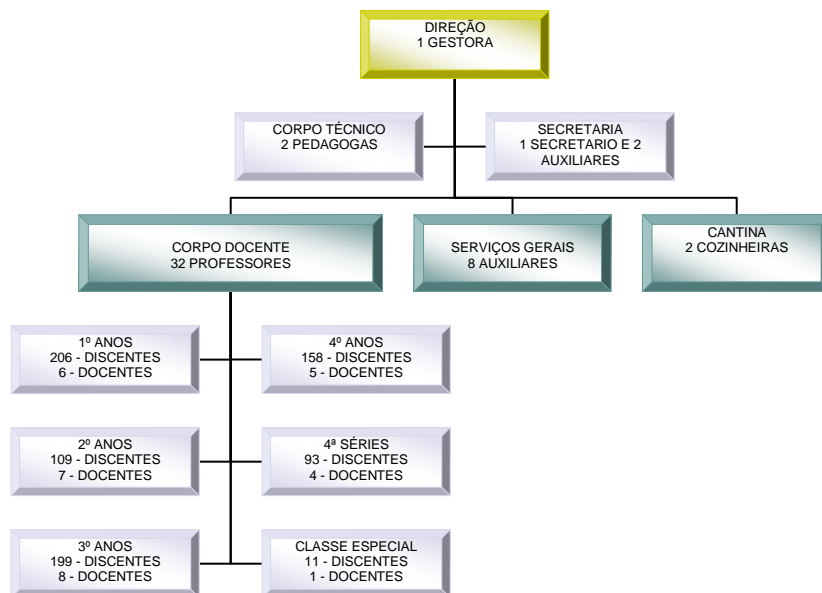
O nome Colombo é uma homenagem ao descobridor da América Cristóvão Colombo que, por ser italiano ganhou de seus compatriotas imigrantes que aqui se instalaram esta honraria. A cidade está localizada na Microrregião de Curitiba, distante a 18 km da capital. Teve sua emancipação política em 5 de fevereiro de 1890, tem uma população, de acordo com o censo de 2010, estimada em 213.027 habitantes. A base econômica do município é a extração mineral e a agricultura, despontando para o turismo rural e o comércio varejista.

Na esfera educacional de competência do município conta hoje com 40 escolas urbanas e 11 escolas rurais do 1º ciclo do Ensino Fundamental e 35 Centros Municipais de Educação Infantil com um corpo docente 1400 professores, discentes em torno de 24 mil alunos e um corpo técnico municipal composto por 60 membros.

A Escola Municipal Parque Monte Castelo, objeto da pesquisa, está localizada Avenida das Orquídeas, nº 719 no Bairro São Dimas Colombo - Paraná foi fundada em 20 de fevereiro de 1989, tendo início suas atividades com duas salas de aula, construída em madeira. Em 1990 já contava com quatro salas de aula, secretaria, cozinha, depósito e banheiros.

Como a demanda era grande, em 1991 ganhou mais duas salas de aula e em 1992 a escola foi ampliada, somando dezesseis salas de aula, uma biblioteca, um laboratório de informática, sala de professores, direção, coordenação, secretaria, dois banheiros femininos e dois masculinos, dispensa e dois sanitários para funcionários. Em 2006 a Prefeitura inaugurou o pátio coberto da escola, para atender uma população de estudantes, hoje em torno de 791 alunos em dois turnos.

## 6.2 Organização da entidade escolar:



## 6.3 - Diagnóstico da situação-problema:

Os profissionais que atuam na instituição, de acordo com os dados levantados, são bastante diversificados em relação ao tempo de atuação, estando assim distribuídos: de um a cinco anos de docência somam 30%, de seis a dez anos são 14%, de onze a quinze anos de exercício estão 24% dos docentes, de dezesseis a vinte anos de trabalho somam 16% e com mais de vinte anos de pleno exercício profissional há 16% dos professores. Neste contexto, a gestão do estabelecimento tem em mãos um grupo de colaboradores que pode ser orientado de acordo com a proposta da escola se assim determiná-la e executá-la posto que, dos docentes sob sua orientação 30% são professores iniciantes e, por conseguinte são acessíveis e de fácil persuasão. Por sua vez, diz Gadotti, perpetuar no mal estar de querer beber em todos os copos: ensinar o sistemático, mas também deleitar-se com o disperso, com o acaso dos encontros; recorrer ao obrigatório, mas tentar dissimulá-lo sob as aparências de livre escolha (Gadotti 1997 p. 309) com a argumentação de que cada um tem seu próprio jeito de

trabalhar, em verdade, jeito e estilo cada um tem o seu e isto é fato. No entanto, a instituição tem que ter algo a propor e um caminho a seguir.

Também há uma volatilidade dos docentes em relação às áreas do conhecimento. Esta característica do grupo é um indicador de que atuando os meandros acadêmicos, é possível visualizar bem as peculiaridades do currículo e com isso dinamizar o trabalho de maneira satisfatória. Embora se tenha uma formação cartesiana e em função disso é natural que cada um tenha maior afinidade e melhor desempenho em determinada disciplina, não se pode alegar desconhecimento e sim, a partir desse trâmite, elaborar um trabalho significativo e de qualidade.

Todavia, há um empecilho significativo que é a rotatividade dos docentes, ou seja, 80% dos docentes entre 1 a 15 anos de trabalho mudaram de 3 a 5 escolas e atuaram, oscilando em 1ª e 3ª séries ao passo que os outros 20% do grupo mudaram apenas 2 vezes de escola e concentram suas atuações alternando 2ª e 4ª séries. Este indicativo demonstra o quanto a escola está vulnerável ao desempenho do docente que chega e quanto este, sofre com a cristalização dos objetivos e das metas daqueles que estão a muito tempo sob um olhar cético e conformista da realidade. Ora, se a escola, de acordo com Piletti, é uma instituição social ou um sistema de normas e valores que existe para ajudar a sociedade a identificar e atingir certos objetivos (Piletti 1999, p. 118), é fundamental que esta tenha bem definidos seus encaminhamentos pedagógicos que, embora o mercado ofereça múltiplos, não se pode a todo instante absorver um nem tampouco absorver a todos ou não absorver nenhum. É justamente em função desta realidade oscilante de docentes e perpetuação de alguns que cristalizaram uma visão única que, a escola não pode ficar sujeita a tentativas e erros dos que permanecem no estabelecimento, como não deve ficar a mercê das múltiplas idéias que chegam.

A realidade evidenciada pela rotatividade e pela acomodação traz em seu bojo um misto de tendências pedagógicas que não se convergem, a saber: 24% dos docentes confessam ter simpatia pela pedagogia tradicional, 15% se diz escolanovistas, 10% se colocam adeptos da crítica social dos conteúdos, 36% se baseiam no desenvolvimento das competências e habilidades e 15% não sabe precisar que caminho segue. Para equacionar os descompassos existentes, Gadotti apresenta algumas dicas as quais se sintetizam em inspirar-se no modelo

de educação permanente; ser suscetível de repercussão em consideráveis partes do sistema estabelecido; ter alcance amplo suficiente de público; prestar-se à análise científica e ao controle; certificar-se de que as estruturas e os métodos são coerentes e se sustentam em relação aqueles que acabam de abandonar. Trata-se aqui de tirar proveito dessas lacunas, dessas áreas de indefinição no espaço e no tempo, para dar oportunidade à inovação (Gadotti 1997 p. 287).

Com relação ao Projeto Político Pedagógico a disparidade ainda é maior visto que, apenas 20% afirmam conhecê-lo, 20% não o conhece e 60% dizem ter conhecimento superficial do documento da escola. Percebe-se que há neste contexto, no mínimo, ignorância da linha pedagógica da escola, fato este dito por 70% dos questionados que, não conhecer os passos da escola interfere na maneira de como atuam e, ainda mais, 53% conhece parcialmente a Diretriz Curricular Municipal. Tem-se o entendimento, conforme aponta Martins que, os conteúdos devem partir sempre do conhecimento da criança para depois dar as noções básicas; utilizar ao máximo as experiências vivenciadas pelo aluno no desenvolvimento dos conteúdos propostos; dentro do conteúdo programado, fazer uma sondagem da vivência da criança para depois partir para o conhecimento básico; dar o conteúdo programático imposto; extraíndo da vivência do aluno os elementos necessários para desenvolvê-lo; trabalhar todos os conteúdos de 1º ao 5º ano partindo das experiências concretas vividas pelos alunos (Martins 2006 p.148)

Um aspecto que chama muito atenção é com relação aos conteúdos ministrados. Apenas 10% dos docentes afirmam trabalhar os conteúdos previstos na Diretriz, 37% afirmam trabalhar Português e Matemática e outros 37% relatam que ministram parcialmente os conteúdos. 40% dos docentes relatam que a instituição só exige as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática e 23% alegam ainda que o programa é muito extenso. Percebe-se aqui falta de planejamento e orientação para o trabalho. Em comentários Piletti define currículo, dizendo que é um conjunto de matérias a serem ministradas em determinado curso ou grau de ensino (Piletti 1999, p.75). Seguindo a conceituação Piletti discorre sobre plano de estudos como a lista de matérias que devem ser ensinada em cada grau ou ano escolar, com indicação do tempo de cada uma, expressa geralmente em horas e semanas e programa de ensino como sendo a relação dos conteúdos correspondentes a cada matéria, em geral e em cada ano

ou grau, com indicação dos objetivos, dos rendimentos desejados e das atividades sugeridas ao professor para melhor desenvolvimento do programa e outras metodologias (Piletti, 1999, p. 75/76).

Levando em conta o que foi observado tudo isto ocorre, de acordo com os questionados, e estes em número de 50%, pelo fato de que o acompanhamento ocorre esporadicamente, 13% dizem que não há acompanhamento e o que é mais grave 8% não soube responder se quer se há cobrança daquilo que é ministrado em sala. Convém evidenciar neste contexto que a maneira de ministrar as aulas segue uma liturgia trivial: exposição, atividade em cadernos ou orais, livros didáticos e exercícios exemplificados. Entretanto, para que se tenha ciência do processo ensino aprendizagem há que se ter indicadores que possibilitem o monitoramento do trabalho desenvolvido. Como ressalta Jannuzzi, os indicadores são medidas usadas para permitir a operacionalização de um conceito abstrato ou demanda de interesse programático. Eles apontam, indicam, aproximam as dimensões de interesse definidas e se prestam a subsidiar as atividades de planejamento e a formulação de novas ações que possibilitam o monitoramento das condições de trabalho realizado (Jannuzzi, 2009, p. 22).

Com base na observação feita pelos questionados, não há encaminhamento por parte da instituição, afirmação de 37% e 47% dizem que há encaminhamento parcial. A maneira de certificar se escola está trabalhando é feita, segundo 28% dos questionados, por meio de provas heterogêneas, ou seja, cada etapa mensura o desempenho de seus alunos conforme o que ministrou e não de acordo com o previsto no currículo e isto, obviamente dá um resultado esperado e desejado. Cervi cita a Constituição Federal de 1988, trazendo os princípios postulados para a educação que se espera, a saber: a) A liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e de divulgar o pensamento, a arte e o saber; b) O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; a coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; c) A gratuidade do ensino público nas instituições oficiais; d) A valorização dos profissionais do ensino; e) A gestão democrática do ensino público (Cervi 2005, p. 74). Entende-se aqui, uma sistematização, um todo organizado que levam docentes e discentes a trilharem um caminho definido por metas e objetivos.

Por todos os argumentos apresentados, a avaliação não poderia ser diferente, isto é, 43% dos docentes usam critérios próprios para avaliar seus alunos e que a contra proposta é esporádica por parte da instituição no sentido de

replanejar, resgatar e promover o educando, isto dito por 37% dos professores. É neste sentido que Martins enfatiza o conceito que este trabalho quer evidenciar, que o ato pedagógico seja a atuação interpessoal, responsável e elevadora de um educador amadurecido em sua consciência, com o intuito de amadurecer a consciência e o ser do educando e, este ato pedagógico, se fundamenta na relação mútua e no diálogo entre o educador solícito e responsável e o educando confiante e aberto. Em relação a esta questão diz Demo: a avaliação é para garantir a aprendizagem do aluno e não ficar discutindo técnicas e mecanismos sem o devido compromisso de professores e pedagogos com a aprendizagem e se, assim for, esse compromisso pode dispensar a avaliação mais cuidadosa possível e coerente em termos metodológicos. Entretanto, seu único sentido é a aprendizagem e, assim será também pedagógica.

Neste contexto exorta Martins, o professor deverá fazer algumas perguntas: educação para quê e a favor de quem? A resposta permitirá definir a direção política de seu ato educativo, revendo as finalidades, os conteúdos, os métodos, os processos da organização escolar, conforme o interesse da classe que defende e pretende desenvolver (Martins 2006 p. 145).

Ainda na fala dos docentes, 36% deles, a instituição promove recuperação dos alunos por meio do reforço, mas que este só ocorre quando não há falta de funcionários, como isto ocorre com frequência, o reforço é esporádico e quase inválido. Com relação à recuperação Piletti assinala que deve ocorrer, de preferência, durante o período letivo, em horários diferentes daqueles em que se desenvolvem as atividades normais de sala de aula, e não após o período letivo. O ideal seria que a recuperação fosse feita ao mesmo tempo em que os assuntos nos quais o aluno apresenta dificuldade de aprendizagem são estudados pelo restante da turma (p.97).

Em resumo, o sucesso ou não do educando recai sobre o professor que, em se havendo compromisso, 44% dos docentes dizem estimular seus alunos para aprendizagem e outros 39% dizem replanejar suas ações. Embora se perceba um paradoxo nesta última afirmação, compreende a força das palavras aqui expressas, ou seja, não é possível que ninguém faça nada, sempre há alguém para salvaguardar o grupo. Entretanto, dentro do processo ensino aprendizagem no ensino fundamental do primeiro ciclo existem responsabilidades que precisam ser evidenciadas, a saber:

a) Ao município compete oferecer a educação infantil em suas creches e pré-escolas e, com prioridade, o ensino fundamental (Cervi, p.122).

b) Ao estabelecimento cabe elaborar e executar a sua proposta pedagógica, administrar o seu pessoal e os recursos materiais e financeiros, assegurar o cumprimento do tempo escolar estabelecido e velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente. Deve ainda, dispensar um cuidado especial em relação às famílias e à comunidade, informando-as sobre a frequência e o aproveitamento dos alunos além de prestar contas de seu trabalho (Cervi p. 124).

c) Ao professor cabe contribuir na elaboração e formulação do plano de trabalho, responsabilidade sobre o rendimento dos alunos e comprometimento com a recuperação dos que apresentem dificuldades e participar na gestão da escola, nas decisões que integram o planejamento e avaliação do trabalho da escola e por fim buscar situações para o seu desenvolvimento profissional (Cervi p. 124 e 125).

## **7. PROPOSTA:**

Manual de Instrução para o Trabalho Pedagógico na Escola Municipal Parque Monte Castelo.

### **7.1 Desenvolvimento da proposta:**

A escola, enquanto instituição, de acordo com Teixeira, (1968, p. 17), tem no ensino em germen, sempre ação administrativa. Seja a lição, seja a classe, envolve tomada de decisões, envolve administração, ou seja, plano, organização, execução, obediente a meios e técnicas. De modo geral, o professor administra a lição ou a classe, ensino, ou seja, transmite, comunica o conhecimento, função antes artística do que técnica, e orienta ou aconselha o aluno, função antes moral, envolvendo sabedoria, intuição, empatia humana.

Neste sentido, e a partir desta idéia, as atribuições são e assim se consolida hierarquicamente:

### 7.1.1 Direção:

A escola, de acordo com NÓVOA (1995, p. 35), tem de ser encarada como uma comunidade educativa, permitindo mobilizar o conjunto dos atores sociais e dos grupos profissionais em torno de um projeto comum. Para tal, é preciso realizar um esforço de demarcação dos espaços próprios de ação, pois só na clarificação destes limites se podem alicerçar uma colaboração efetiva.

Sendo assim, é preciso que o gestor:

- Propicie atividades sistêmicas tais como reuniões, planejamentos, Conselhos de Classe que defina a situação do aluno de acordo com os critérios pré-estabelecidos no Projeto Político Pedagógico da instituição, fortaleça a Associação de Pais e Mestres e o Conselho Escolar para endossar as decisões relevantes a serem tomadas na instituição, hora-atividade assistida para verificação de planejamento, discussão sobre alunos com dificuldades, replanejamento de resgate, repasse de informações pertinentes ao grupo, palestras de formação continuada reunião de pais com orientações a respeito da educação dos filhos e o modo de avaliar o desempenho do estudante e como cooperar com seu desempenho.
- Afine o discurso entre si e o corpo técnico para que haja a mesma linguagem, orientação, encaminhamento e monitoramento do fazer pedagógico institucional.
- Organize o ensalamento dos docentes, evitando por nas áreas complementares professores recém chegados no estabelecimento posto que, o recém chegado não conhece o ambiente escolar, disposição das turmas, não tem experiência com os discentes e ainda não domina o horário de troca de sala.
- Valorize as disciplinas de área complementar, desmistificando o estigma de que sua existência é apenas para favorecer a hora-atividade.
- Assegure a hora-atividade dos bons e assíduos profissionais e sua permanência na instituição, evitando a rotatividade de docentes, proporcionando um ambiente harmonioso e cooperativo por meio de mensagens motivadoras,

confraternizações, resgate da ética profissional, possibilitando momentos de debate, desabafo sobre as mazelas profissionais, etc.

- Desoculte os interesses envolvidos nas decisões, reforçando o diálogo e construindo formas alternativas de superação das propostas oficiais e verticais.
- Fortaleça as relações entre a escola e a Secretaria Municipal de Educação, Conselho Tutelar e Ministério Público.
- Empregue uma postura de transparência e de confiança nas decisões, afirmações e repasse de informações advindas de reuniões superiores.
- Gira a instituição de modo a merecer a confiança da Secretaria Municipal de Educação, dos docentes e educandos.
- Evite se beneficiar das prerrogativas da função de gestor em atividades pessoais, alegando estar a serviço da instituição.
- Estimule os docentes a não irem para sala de aula sem planejamento, criando pastas socorros com sugestões de atividades ao docente que venha substituir o colega que falta.
- Não subestime os docentes com falas dúbias em relação à competência do docente em detrimento de falhas administrativas.
- Não permita improvisos nas aulas em decorrência de relapsos ou descompromissos.
- Não sente na cadeira da vaidade pelo fato de ser chefe, mas procure planejar, organizar, gerir e avaliar o trabalho pedagógico escolar, partindo do entendimento da dinâmica institucional e dos processos organizativos.

A direção é função articuladora dentro da instituição escolar das manifestações sociais, bem como a mediadora entre a mantenedora, no caso a prefeitura, da organização tais como: estrutura físico-espacial, físico-pedagógico, pedagógico-administrativo e sócio-escolar.

### 7.1.2 Coordenação:

A coordenação é quem deve zelar pelo projeto ou meta, mas para torná-lo concreto e gerador de movimento é preciso transpô-lo para a compreensão das pessoas e por elas assumido. Conforme expressa FERREIRA (2003, p. 112) sobre o termo projeto diz que implica sempre na memória lançada para frente, é um exercício prospectivo, uma vez que organizamos algo que está por vir, mas que tem como referência o caminho já percorrido e, mais ainda, o ponto e as circunstâncias em que se está. Projetamos quando temos à nossa frente algo que queremos e para trás algo que nos dá referência. Um projeto é sempre um empreendimento, organização de ações em função de necessidades e desejos de sujeitos concretos. É sempre o anúncio de algo que se quer alcançar. A partir daí podemos pensar o que uma escola quer como seu projeto pedagógico.

Neste sentido, faz-se necessário que a coordenação:

- Assuma a competência primordial da escola: educar, ensinar/aprender.
- Dinamize os conteúdos curriculares de maneira a não provocar defasagem aos alunos.
- Valorize os profissionais da educação, fortalecendo sua formação continuada, propiciando condições de trabalho com ambiente agradável e auxiliando-os em suas necessidades.
- Oportunize momentos colegiados tais como reflexão, hora-atividade orientada: encaminhando, orientando e escalonando os conteúdos curriculares.
- Defina a política global da escola por meio do PPP elaborado de baixo para cima, contando com a participação de todos os seguimentos da escola.
- Crie alternativas de trabalho para os dias de chuva, elaborando planos diferenciados que contemplem os poucos alunos presentes sem prejuízo dos ausentes.

- Estimule os docentes a não irem para sala de aula sem planejamento, criando pastas socorros com sugestões de atividades ao docente que venha substituir o colega que falta.
- Disponibilize na semana pedagógica estudos do Projeto Político Pedagógico, da Diretriz Municipal, da Lei de Diretrizes e Bases Nacional e do Estatuto do Magistério.
- Dê toda assistência, orientação e encaminhamento pedagógico ao docente novato no estabelecimento.
- Supervisione o cumprimento do programa bimestral, semestral e anual.
- Subsidie o professor na elaboração do cronograma do bimestre, distribuindo os conteúdos a serem ministrados semanalmente e diariamente.
- Visite as salas com atividades avaliativas, detectando possíveis lacunas de conteúdos para que na hora-atividade assistida, sejam replanejadas atividades de recuperação.
- Crie a cultura da interação teoria x prática por meio de eventos culturais, literários, projetos de leitura, simulados, etc.
- Sugira e supervise tarefas de casa a partir dos conteúdos trabalhados como forma de revisar e fixar conteúdos.
- Entregue as fichas de avaliação contínua no início do bimestre, evitando preenchimento aleatório e descomprometido.
- Não permita defasagem de conteúdos, ou seja, caso haja protelamento de alguns conteúdos, estes devem ser incorporados no bimestre ou etapa seguinte sem prejuízo ao aluno.
- Disponibilize lista de materiais didáticos e incentive o uso dos mesmos ao ministrar os conteúdos visto que as crianças aprendem melhor visualizando o material concreto.
- Agilize as tomadas de decisões quando de atitudes adversas em sala de aula tais como: não registro pelo aluno das atividades, condutas atípicas, situações de saúde que prejudique o aprendizado da criança.
- Procedam todos os mecanismos de registros de fatos pertinentes a educação do aluno tais como atas, laudo médico, anamnese, pareceres da equipe técnica e se for necessário fazer todas as etapas de processos de minimização de

conflitos: comunicado a família, ao Centro de Atendimento Especializado a Criança, ao Conselho Tutelar e/ou ao Ministério Público.

- Possibilite acesso dos docentes à coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação quando em visita a escola.
- Escalone os eventos extraclases, evitando congestionamento de tarefas em prejuízo do programa e do estresse nas apresentações.

A coordenação pedagógica é o mecanismo fundamental no contexto institucional para dirimir sobre o trabalho docente, a articulação e a integração dos conteúdos de modo a formar nos alunos verdadeiros cidadãos.

### **7.1.3 Docência**

Do professor e da escola, expressa LINHARES (1986, p. 16), espera-se que ela promova a capacidade de discernir, de distinguir, de pensar que supõe assumir o mundo, a realidade histórica como uma matéria perceptível e com objetividade que nos permita sua maior compreensão e intervenções deliberadas. Das escolas se espera o fortalecimento de sujeitos que, capazes de elaborar conhecimento, contingências e estruturas, possam imaginar outros mundos ainda não concretizados e neles investir com paixão para construir tempos e lugares que ampliem as alternativas da realização humana e social.

De acordo com o exposto, faz-se necessário que o professor domine os seguintes saberes pedagógicos, didáticos e das áreas do conhecimento:

- Conheça a realidade em que se insere o processo educativo e desenvolver formas de intervenção a partir da compreensão dos aspectos filosóficos, sociais, históricos, econômicos, políticos e culturais que a configuram e a condicionam;
- Compreenda os processos de planejamento e implementação das políticas educacionais para a educação do Ensino Fundamental, bem como os

princípios filosóficos e pedagógicos expressos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nas Diretrizes Curriculares nacionais, do Projeto Político-Pedagógico e da Diretriz Municipal;

- Conheça o processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças, inseridas em seus contextos culturais e sociais, considerando as dimensões cognitivas, afetivas, éticas e estéticas;

- Utilize as teorias pedagógicas e curriculares para reflexão sobre a prática, elaboração do projeto pedagógico e desenvolvimento de processos de organização e gestão do trabalho educativo.

- Participe da formulação, discussão e avaliação do projeto pedagógico da escola;

- Planeje, organize, realize, gire e avalie situações de ensino e aprendizagem, de modo a adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicos das diferentes áreas à diversidade dos alunos e à promoção da qualidade da educação;

- Incorpore ao trabalho docente as novas tecnologias de informação e comunicação;

- Realize pesquisas e analise situações educativas e de ensino de modo a produzir conhecimentos teóricos e práticos;

- Conheça, domine, e articule os conteúdos e metodologias específicos das áreas de conhecimento envolvidos nos diferentes âmbitos de formação e atuação profissional;

- Proceda à seleção e organização de conteúdos e a sua transposição didática, de modo a converter o conhecimento científico em conhecimento curricular, considerando contextos socioculturais, capacidades cognitivas e afetivas dos alunos;

- Acate as sugestões e orientações da coordenação que venha contribuir para o melhor desempenho de seu trabalho;

- Empenhe-se em planejar e jamais ministre aulas sem organização, bem como encurte o programa na falsa idéia de favorecer a si próprio e seus alunos;

- Avalie continuamente seus alunos e não na véspera de entrega de notas e jamais aceitar provas individuais, ou seja, conteúdos de núcleo comum deve ser exigência para todos;

- Tenha ciência de que o conhecimento é cumulativo, se deixar de ministrar algum conteúdo fará falta na seqüencia;

- Respeite os níveis e o tempo de aprendizagem dos alunos, porém entenda que nem por isso o aluno deva fazer o que bem entende, ao contrário, este deve executar tarefas preparatórias para o amadurecimento;

- Evite encaminhar aluno para a coordenação, pois você responde pelo aluno sob sua guarda e, se assim proceder perderá a autoridade sobre ele;

- Entenda que o aluno é da instituição e não seu. Por tanto, prepare-o para conviver em todas as situações e com todos que venha depois de você;

- Dirima as situações adversas comunicando seus superiores e solicitando providências como: chamar a família, encaminhar para avaliação psicoeducacional, Conselho Tutelar e, se for o caso o Ministério Público, mas antes zele para que tenha todo embasamento documental como atas e laudos médicos e orientações técnico-pedagógica;

- Circule pela sala e corrija todas as atividades propostas, isto lhe dará uma visão maior do grupo e seu desempenho;

- Utilize-se dos recursos didáticos existentes na escola, aulas com materiais concretos tendem a render mais e significativas para o aluno;

O professor é o profissional da educação com capacidade para a atividade docente e para a articulação do trabalho pedagógico numa dimensão interdisciplinar e ao mesmo tempo pluridisciplinar, no caso específico do Ensino Fundamental um.

## **7.2 - Plano de implantação:**

### **7.2.1 Estratégias de implantação:**

Para a implantação do Manual do Trabalho Pedagógico serão utilizadas as seguintes estratégias:

1ª) Apresentação da proposta à diretora da instituição por meio de data show;

2ª) Comunicação e exposição aos docentes em blocos de estudo da proposta;

3ª) Manifestação dos docentes por grupo de estudo por meio de emendas ou retirada de proposições elencadas como sugestão;

### **7.2.2 Etapas:**

Dezembro de 2011 – apresentação da proposta ao corpo diretor da instituição;

Fevereiro de 2012 – semana pedagógica exposição aos docentes e grupos de estudo para os apontamentos;

Fevereiro de 2012 – redação final e editoração;

Fevereiro de 2012 – execução da proposta;

Março de 2012 – colocação de urnas banco de idéias na sala dos professores para colher os comentários sobre a proposta;

Abril de 2012 - entrevistas com os docentes;

Mai de 2012 - Realização de simulados com os alunos, etapa ensino escolhida aleatoriamente;

Junho de 2012 – Aplicação de um questionário avaliativo;

Julho de 2012 - avaliação do feedback dos docentes postados no banco de idéias e adequação da proposta ou reaplicação do mesmo.

### **7.2.3 Atribuições de responsabilidades pela implantação:**

Autor do projeto: explana a proposta para o corpo diretor da instituição e seus pares;

Direção: comunica aos docentes e viabiliza espaço/tempo para análise e estudo da proposta;

Coordenação: encaminha e orienta as discussões da proposta e faz os apontamentos;

Docentes: discute, sugere e propõe mudanças se necessário;

Secretaria: encaminha para editoração do manual.

### **7.2.4 Forma de monitoramento:**

O monitoramento será feito da seguinte forma:

1º) Observação direta pela coordenação nas horas-atividades assistidas;

2º) Feedback dos docentes por meio de observações por escrito e anônima numa urna a ser colocada na sala dos professores;

3º) Realização de simulados pela coordenação ou autor da proposta com os alunos, etapa escolhida aleatoriamente;

4º) Entrevistas com os docentes, realizadas pela direção da instituição;

5º) Aplicação de um questionário avaliativo.

### **7.3 - Recursos:**

Por se tratar de um manual de instrução, os recursos necessários à implantação da proposta girarão em torno da editoração que, de acordo com a Editora Helvética, estima-se algo em torno de R\$ 1.300,00 a confecção de cem exemplares da proposta e os materiais para revisão da proposta e o monitoramento serão: 3 resmas de sulfite, lápis e caneta. Quanto aos recursos

humanos serão os próprios docentes do estabelecimento, utilizando as instalações da própria instituição.

Estimativas de recursos necessários à implantação e operação do sistema proposto (recursos humanos, financeiros, materiais, instalações, etc.)

#### **7.4 - Resultados esperados:**

A meta a ser atingida será a redução do percentual de retenções, cujo indicador será fornecido pelo próprio sistema escola; menor número de encaminhamento ao Centro Especializado a Criança, o qual será indicado pelo número mínimo de encaminhamentos e diminuição da lista de espera, dados que serão fornecidos pelo centro psicoeducacional do município por meio da estatística e controle de desempenho escolar.

Metas e indicadores quantitativos para acompanhamento do sucesso da implantação sugerida pelo autor.

#### **7.5 - Riscos ou problemas esperados e medidas preventivo-corretivas:**

O risco eminente, como de praxe no serviço público, é a rejeição e a indisposição de alguns, em se adequar às mudanças. Também há o problema de não aceitação da própria instituição em função vulnerabilidade de metas, visto que a inconstância frente a algo trabalhos a tendência cultural do estabelecimento é abandonar a proposta e retornar a mesmice. No entanto, o grande triunfo que pode alavancar esta iniciativa, vem do 1º Fórum de Desenvolvimento de Colombo realizado nos dia 18 e 19 de agosto, cuja Carta-Compromisso é a melhoria na prestação dos serviços públicos municipais. Talvez, o autor tenha que recorrer aos compromissos elencados no Fórum para garantir a implantação e a execução da proposta.

## **CONCLUSÃO:**

Depois de tomar ciência de que a instituição escola é um todo organizado que demanda sistematicamente firmeza e encaminhamento em suas ações para que, a realização do trabalho pedagógico aconteça de maneira satisfatória e esperada pela sociedade, convém reiterar que a definição do papel da direção, coordenação e de docência são essenciais na execução das propostas programáticas contidas na Diretriz Municipal e implementadas no Projeto Político Pedagógico da escola.

Neste contexto, as proposições elencadas nas atribuições de cada ator envolvido no processo ensino aprendizagem e expostos com propriedade pelos teóricos da educação de que, os conteúdos pertinentes às áreas do conhecimento devem ser estudados, analisados e vislumbrados com coerência, evitando os descompassos entre as etapas do ensino fundamental I, estão bem formatados neste manual.

As instruções a que referem este manual, prevêm ações triviais no cotidiano da escola: por parte da direção se espera o ato mediador transparente, coeso e preciso entre a mantenedora e a instituição que representa; da coordenação se espera o assessoramento conciso, dinâmico e cooperador junto aos docentes e dos professores se espera que execute sua docência com compromisso e honestidade pedagógica com os alunos sob sua regência.

Neste sentido, o desejo desta proposta contida no manual de instruções, é que ele possa nortear as ações no sentido de se fazer cumprir o programa acadêmico da instituição em cada etapa de ensino, proporcionando assim a qualidade de ensino desejada. Embora tais instruções não sejam inéditas, até porque já existem muitas orientações neste sentido embutidas nas normas do estabelecimento, na formação gradual dos docentes, nos cursos de formação continuada. Porém, compactadas e dinamizadas como estas, creio não existir no município. Por isso, este pode ser uma oportunidade de rever atitudes e condutas e quiçá serem inovadas e pleiteadas por todos.

Para tanto, faz-se necessário que o monitoramento seja de fato um termômetro do sucesso ou não da proposta. A avaliação da estatística de desempenho escolar deve ser um indicador da eficácia ou não do manual, assim

como a análise dos simulados indicarão aumento ou diminuição dos casos de encaminhamento ao Centro de Atendimento Especializado a criança. Também pelo simulado é possível antever aumento ou diminuição de retenções. Então, mesmo sabendo da resistência de alguns, é fundamental que a gestão escolar não perca o foco e busque junto ao grupo efetivar as propostas visto que, o líder tem como tarefa motivar seus liderados para a eficiência, tema este abordado e firmado no 1º Fórum de Desenvolvimento de Colombo. Portanto, esta proposição é uma das alternativas que podem e devem ser avaliadas no tempo previsto, efetuar as modificações e implementar novas idéias e fazer acontecer a revolução educacional que a sociedade tanto espera e, não só por isso, mas pela dignidade de nossas crianças que na atual conjuntura precisam que a escola ofereça mais que o trivial.

Deve conter um resumo do conteúdo do trabalho e mais recomendações do que deve ser feito em continuidade a este, isto é, alternativas para se prosseguir o estudo da situação (se necessário) ou como operacionalizar as ações propostas.

## **REFERÊNCIAS:**

BARSA, **Encyclopedia Britânica do Brasil publicações Ltda**, Rio de Janeiro – São Paulo – 1995.

BUENO, Francisco da Silveira – **Dicionário escolar da Língua portuguesa**, 11ª ed. Rio de Janeiro, Ed. FENAME, 1980.

CERVI, Rejane de Medeiros – **Padrão estrutural do sistema de ensino no Brasil**/Curitiba:IBPEX, 2005 – 275 p.

DEMO, Pedro- **Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas** / Pedro Demo. – Campinas, SP: Autores associados, 1999.

GROSSI, Esther Pillar e Bordin, Jussara – **Construtivismo pós-piagetiano : um novo paradigma sobre aprendizagem** Petrópolis, RJ : Vozes, 10ª ed. 1993.

HENZ, Hubert. Tradução de Mattos, Dr. Carlos Lopes de – **Manual de Pedagogia Sistemática**. Editora Herder. São Paulo, SP.

JANNUZZI, Paulo de Martino – **Indicadores socioeconômicos na gestão pública** – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES UAB, 2009.

LAROUSSE: **Nova Cultural Ltda**, de 1998, São Paulo, p. 4797.

LINHARES, C. F. S. **A escola e seus profissionais**. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

MARTINS, Pura Lúcia Oliveira – **Didática teórica / Didática prática para além do confronto**. Editora Loyola – São Paulo, 8ª ed. 2006.

NAPOLEONI, Claudio, 1924 – Smith, Ricardo, Marx: **Considerações sobre a história do pensamento econômico**/Claudio Napoleoni; Tradução de José Fernandes Dias. Rio de Janeiro: Edições Graal 1985, 5ª ed.

NÓVOA, A. **Para uma análise das instituições escolares**. In: NÓVOA, A. As organizações escolares em análise. Lisboa: D. Quichote, 1995.

PILETTI, Nelson – **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental** – São Paulo: Ed. Ática 1999- 25ª ed.

TEIXEIRA, Anísio. **Natureza e função da administração escolar**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR, 1., 1968, Salvador, Bahia. Administração escolar: edição comemorativa. Salvador, Bahia: ANPAE, 1968.

**ANEXO**

Acadêmico: Izaías Carvalho de Oliveira.

Instituição: UAB – UFPR.

Pólo: Altair da Silva Leme – Colombo – Pr.

Curso: Gestão Pública Municipal.

Esta é uma pesquisa de cunho científico. Não será usada para outros fins que não seja o aperfeiçoamento e desenvolvimento acadêmico. Sua participação é fundamental para o progresso da ciência.

## 1. QUANTO À ATUAÇÃO:

### 1.1 Tempo de docência:

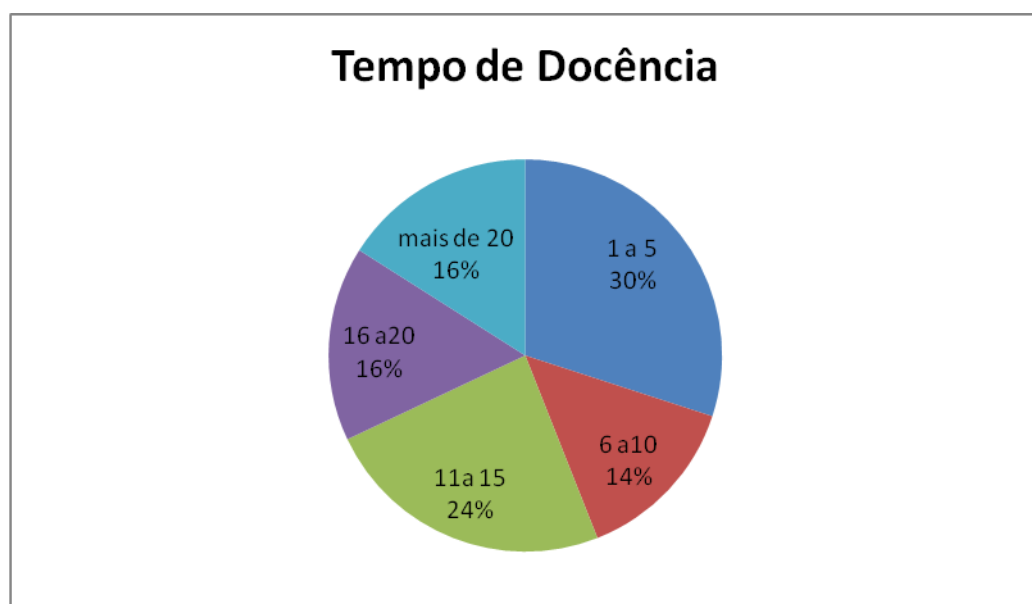
( ) 1 a 5 anos.

( ) 6 a 10 anos.

( ) 11 a 15 anos.

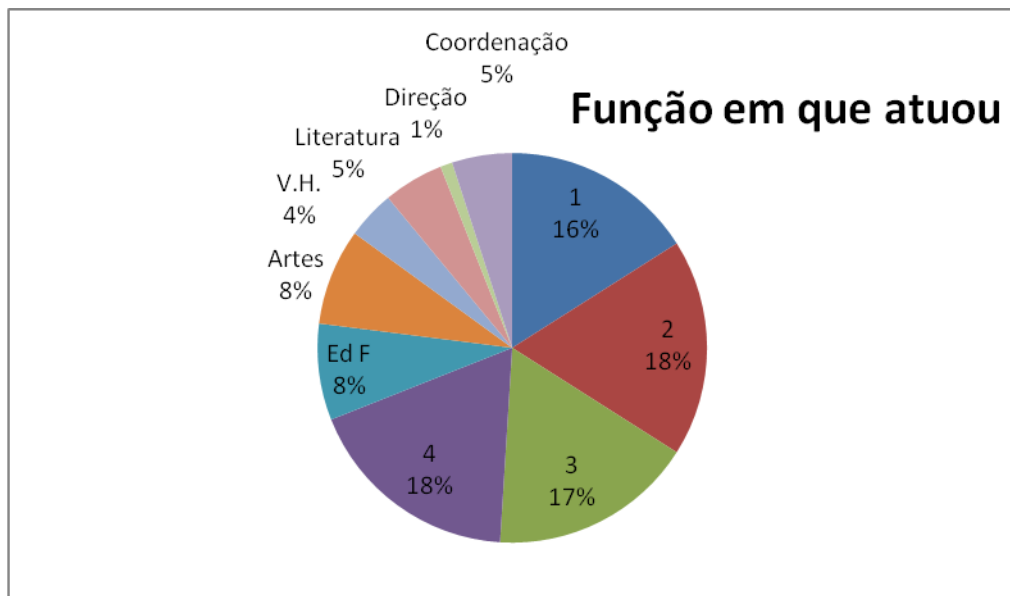
( ) 16 a 20 anos.

( ) mais de 21 anos.



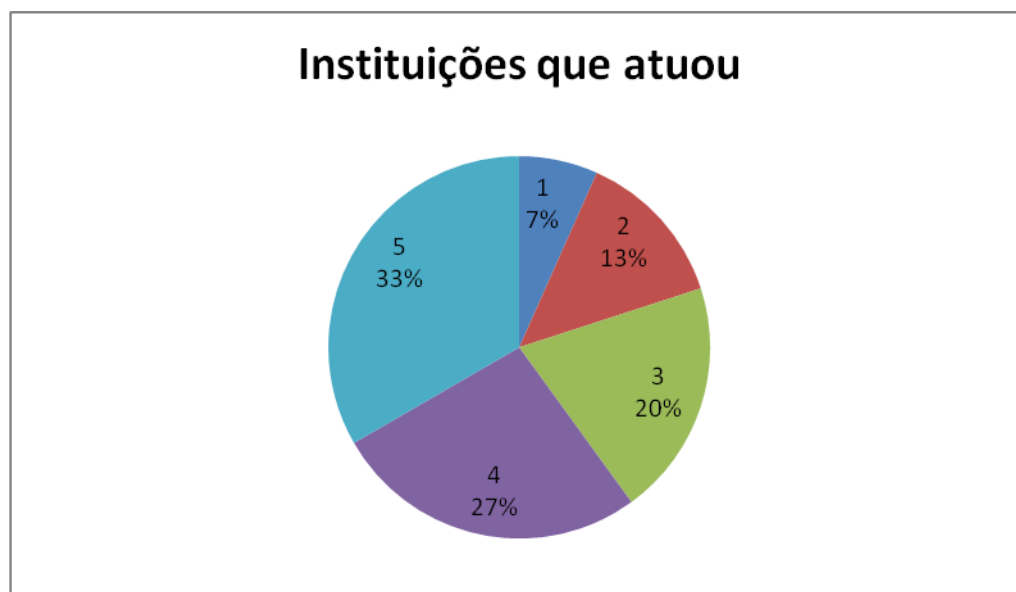
1.2 Assinale a série (ano) ou função em que mais atuou a pelo menos 1 ano como titular:

- 1ª ou 1º
- 2ª ou 2º
- 3ª ou 3º
- 4ª ou 4º
- Ed. Física
- Artes
- Valorização Humana ou Ensino Religioso.
- Literatura.
- Direção
- Coordenação



1.3 Assinale em quantas instituições você já atuou:

- ( ) Uma.
- ( ) Duas.
- ( ) Três.
- ( ) Quatro.
- ( ) Cinco.



1.4 Com qual das tendências pedagógicas abaixo você se identifica mais?

( a ) Tradicional.

( b ) Escola Nova.

( c ) Tecnista.

( d ) Crítico social dos conteúdos.

( e ) Baseada no Desenvolvimento das Competências e Habilidades.

( f ) Não sei precisar.



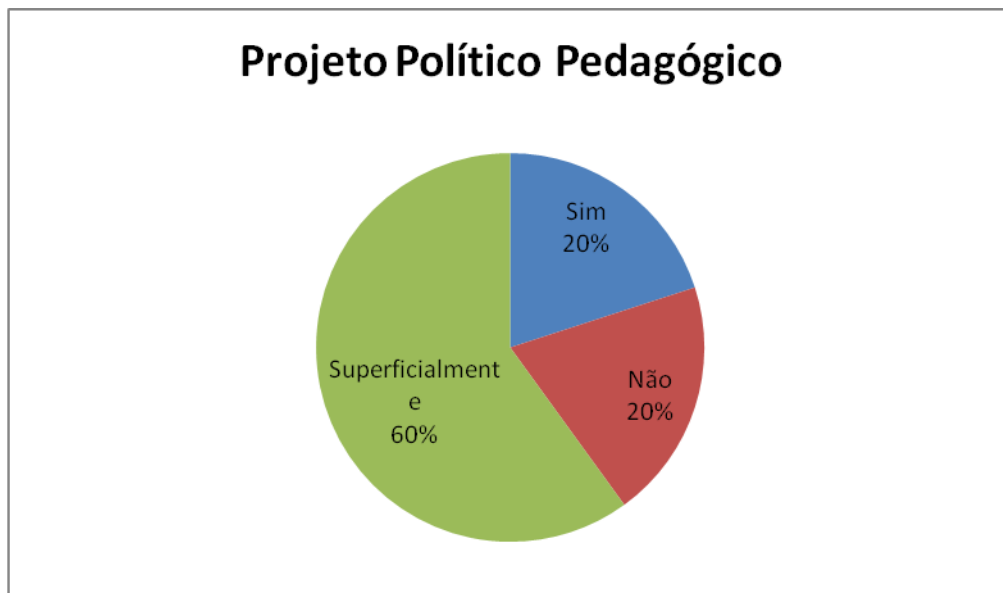
## 2. QUANTO AOS CONTEÚDOS:

2.1 Você conhece o Projeto Político Pedagógico da instituição em que atua?

( ) Sim.

( ) Não.

( ) Superficialmente.



2.2 Você acredita que conhecer a linha de ação da escola interferiria no seu modo de trabalho?

( ) Sim.

( ) Não.

( ) Outros: \_\_\_\_\_

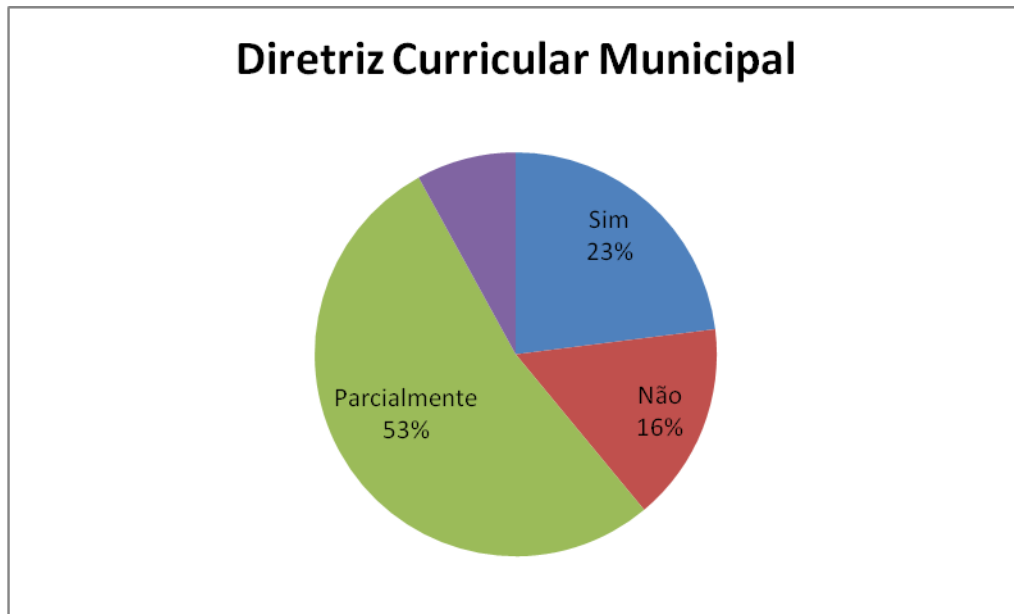


3.3 Você conhece a Diretriz Curricular Municipal?

( ) Sim

( ) Não.

( ) Parcialmente.



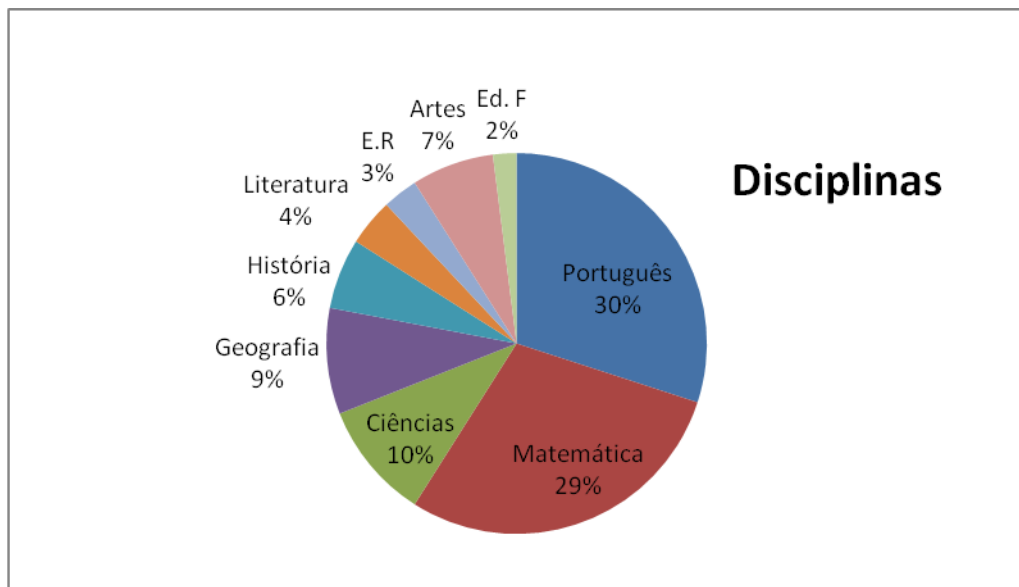
3.4 Para você os conteúdos contemplados na Diretriz Curricular Municipal são trabalhados na integra dentro de sala de aula?

- ( ) Sim
- ( ) Não.
- ( ) Parcialmente.
- ( ) Não sei informar.



3.5 Dentre as disciplinas contidas na Diretriz Curricular Municipal qual ou quais você dispensa mais atenção?

- ( ) Português.
- ( ) Matemática.
- ( ) ciência.
- ( ) Geografia.
- ( ) História.
- ( ) Literatura.
- ( ) Ensino Religioso.
- ( ) Artes.
- ( ) Educação física.



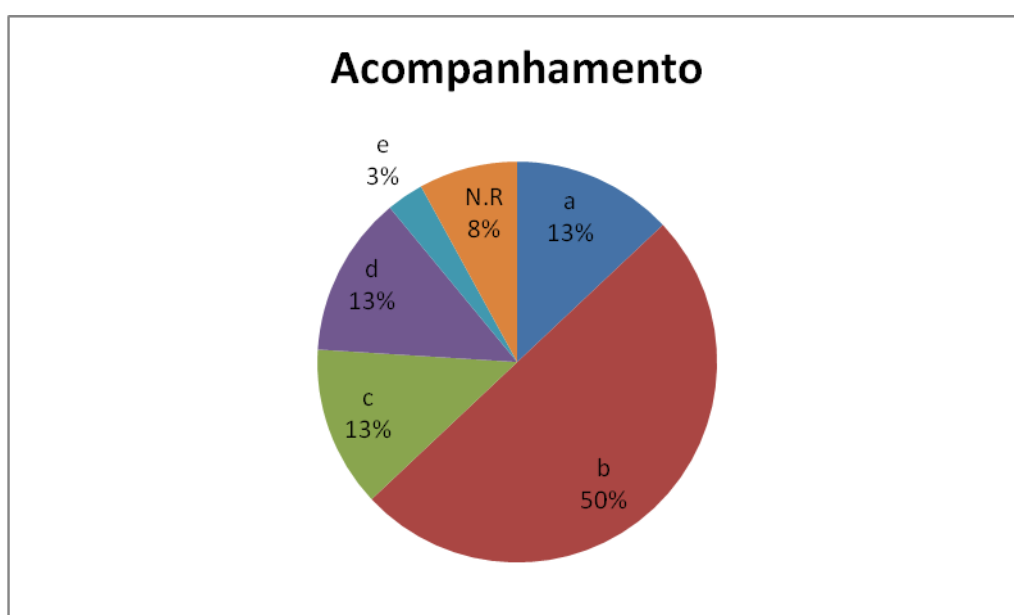
3.6 Para você, quais das razões abaixo justificariam a maior dedicação nas disciplinas assinaladas acima?

- ( a ) Em função da extensão do programa .
- ( b ) As demais disciplinas podem ser postergadas para a etapa seguinte.
- ( c ) Acredito que tais disciplinas /conteúdos/ são as mais necessárias para o exercício e a cidadania.
- ( d ) São conteúdos /disciplinas/ mais cobrados institucionalmente.
- ( e ) Alguns conteúdos são desnecessários em face da clientela que assistimos.
- ( f ) Outros: \_\_\_\_\_



3.7 Para você há algum tipo de acompanhamento pedagógico por parte da equipe da escola sobre o cumprimento dos conteúdos trabalhados?

- ( a ) Sim, há acompanhamentos frequentes.
- ( b ) Sim, há acompanhamentos esporádicos .
- ( c ) Não há acompanhamentos.
- ( d ) Não sei informar
- ( e ) Outros: \_\_\_\_\_

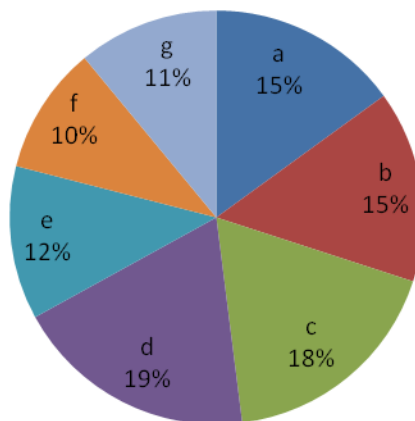


#### 4. QUANTO A METODOLOGIA

4.1 De maneira geral como você trata os conteúdos ao trabalhá-lo em sala de aula?

- ( a ) Partindo das experiências das crianças.
- ( b ) Aulas expositivas.
- ( c ) Atividades escritas no caderno.
- ( d ) Atividades orais (conversação sobre o tema).
- ( e ) Pesquisa em diferentes materiais .
- ( f ) Atividades em manuais didáticos.
- ( g ) Atividades exemplificadas.
- ( h ) Outros: \_\_\_\_\_

#### Maneira trabalhada o conteúdo



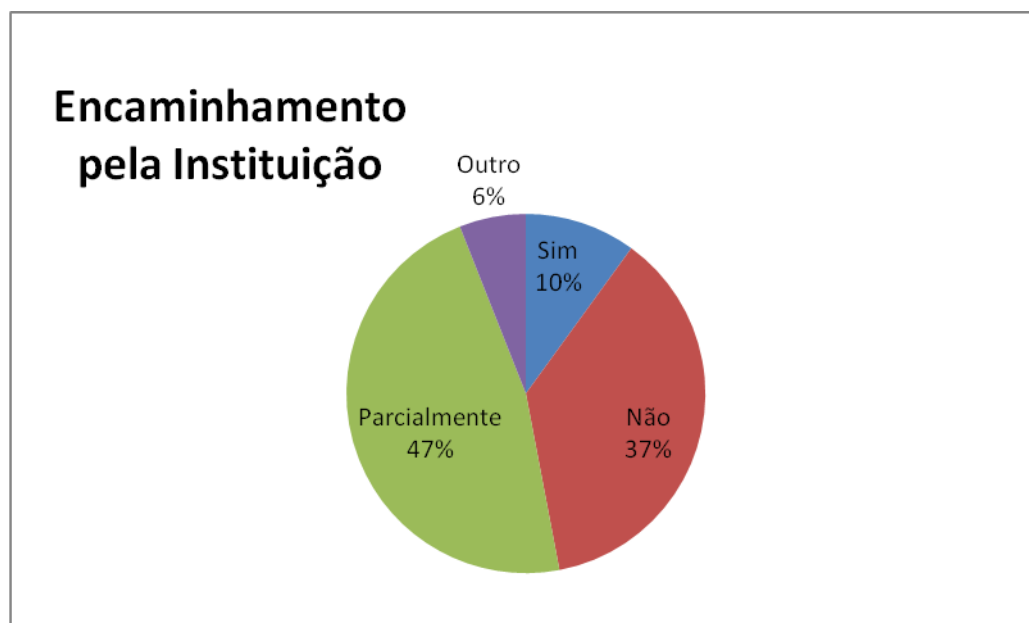
4.2 Você percebe algum tipo de encaminhamento metodológico por parte da instituição para sua prática em sala de aula?

( ) Sim.

( ) Não.

( ) Parcialmente

( ) Outro: \_\_\_\_\_



4.3 Que meios a instituição utiliza para certificar de que a proposta está sendo cumprida?

(a) leitura semanal com mesmo tema para cada etapa a fim de saber o nível geral de cada etapa.

(b) hora-atividade assistida, com discussões sobre o programa.

(c) acompanhamento da instituição semanalmente com entrada em sala.

(d) verificação de cadernos e atividades com conteúdos do programa.

(e) diário para verificação do planejamento junto as demais da mesma etapa.

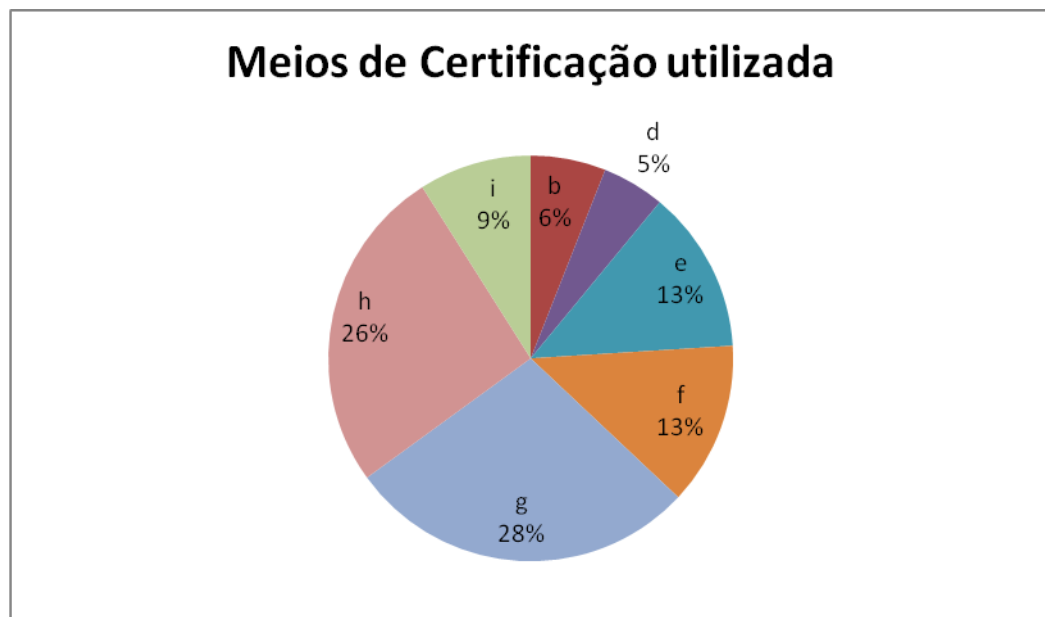
(f) prova única e homogênea para cada etapa.

(g) prova heterogênea, de acordo com o conteúdo trabalhado e não programado.

(h) vista ao diário por razões apenas burocráticas sem a intenção de cobrar o programa.

(i) portfólio dos alunos com dificuldade de aprendizagem e planejamento de resgate destes alunos.

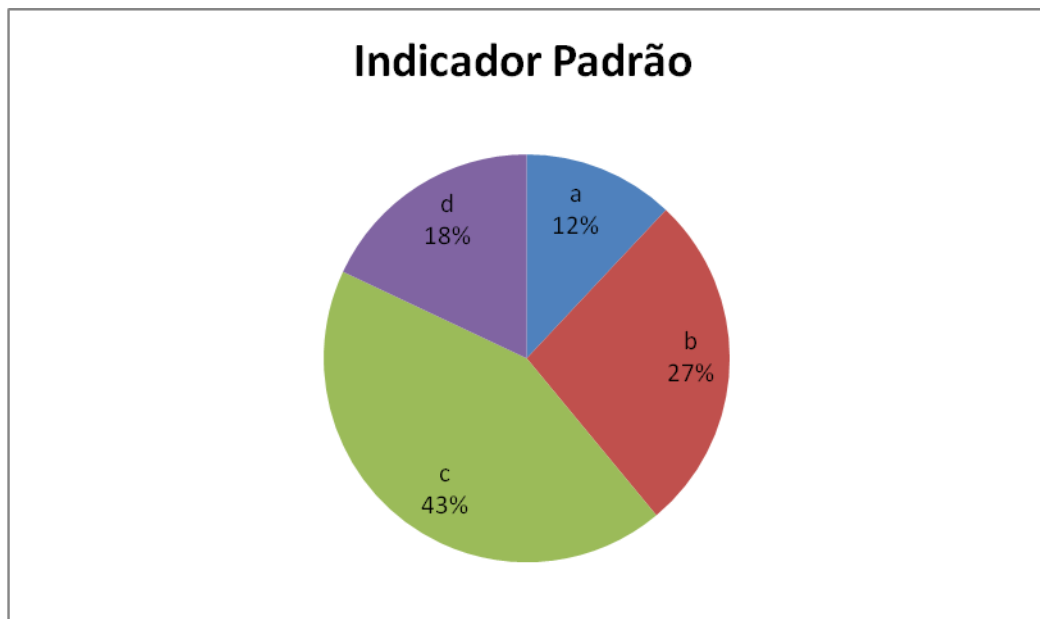
(j) Outros: \_\_\_\_\_



## 5. QUANTO A AVALIAÇÃO:

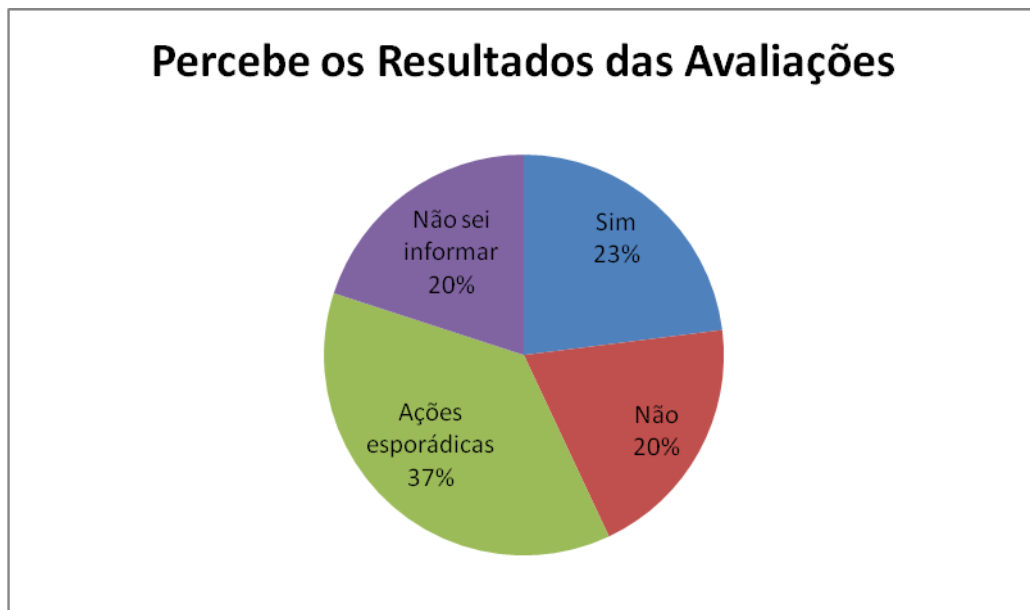
5.1 A instituição precisa ter um indicador padrão de aprendizagem que mesure seu desempenho frente às exigências institucionais. Que instrumentos são utilizados para mensurar o desempenho discente?

- ( a ) somente provas.
- ( b ) provas e trabalhos escolares
- ( c ) avaliação contínua a partir de critérios estabelecidos pelo professor.
- ( d ) todos os instrumentos citados são determinações da instituição.
- ( e ) Outros: \_\_\_\_\_



5.2 Você percebe que os resultados das avaliações feitas em sala de aula se revertem em atitudes de replanejar, resgatar e promover ações em nível de instituição?

- ( ) Sim.
- ( ) Não.
- ( ) Ações esporádicas.
- ( ) Não sei informar.



5.3 O que a instituição promove ao tomar conhecimento das dificuldades de seus alunos?

( a ) Ações que subsidia seus docentes na prática de sala de aula com atividades de recuperação e práticas varadas.

( b ) Proporciona recuperação paralela dos conteúdos a por meio do reforço escolar.

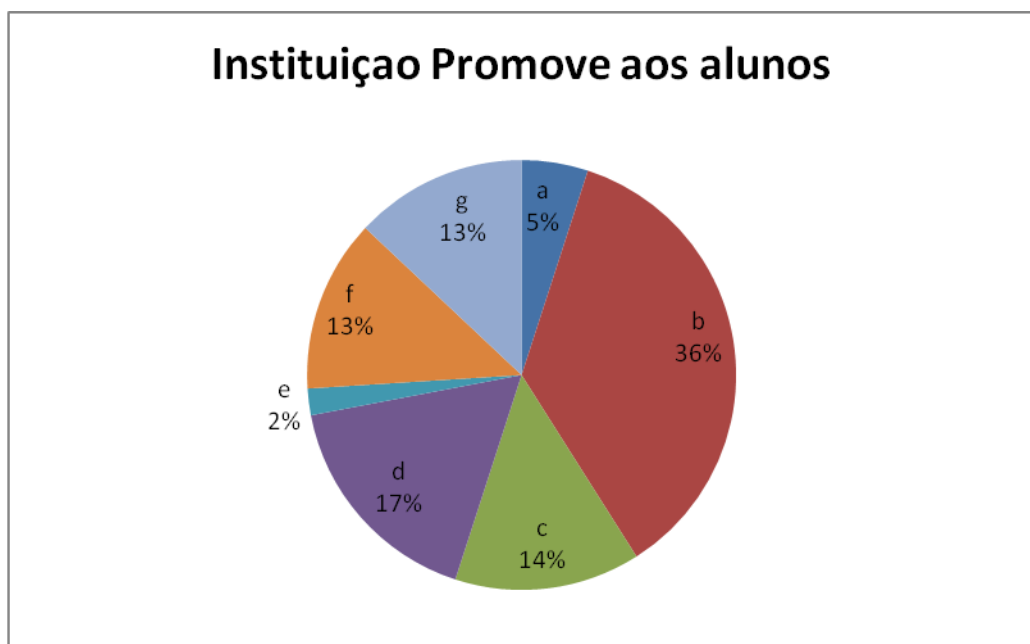
( c ) A família é chamada para contar a história de vida do aluno e a partir de então se toma providencias legais.

( d ) Encaminha para o Centro de Atendimento Especializado do Município (CAEC).

( e ) Realiza reuniões e Conselho de Classe para possíveis encaminhamento.

( f ) Não sei informar.

( g ) A instituição dá autonomia ao professor para tomar a decisão que melhor lhe convier.



5.4 Frente ao diagnostico das dificuldades dos alunos, qual a sua ação enquanto professor?

- ( a ) estimula a criança com metodologias, estratégias, recursos variados.
- ( b ) reduza ao máximo o planejamento afinal não usa tudo que se estuda.
- ( c ) replaneja atividades a este aluno de maneira a recuperá-lo.
- ( d ) atribui seu baixo rendimento a problemas físicos e emocionais.
- ( e ) admite equívocos na metodologia e no encaminhamento de ensino.

